

Surgem os primeiros casos de Aids em índios

Da Sucursal de Brasília e da Reportagem Local

A Aids começa a atingir os índios. A Fundação Nacional do Índio (Funai) comunicou ontem ao Ministério da Saúde a existência de dois casos

da doença —um em Mato Grosso e outro em Santa Catarina— e uma suspeita, também em Mato Grosso. O presidente da Funai, Romero Jucá, enviou ao ministério um pedido de ajuda para tratamento e prevenção e vai conversar pessoal-

mente sobre o assunto, no início da próxima semana, com o ministro Borges da Silveira.

A Funai quer fazer uma campanha de prevenção, se possível entre os 220 mil índios existentes no país, através de palestras com técnicos. Jucá alerta para "as especificidades étnicas", para os hábitos dos índios e para o fato de as populações indígenas serem "especialmente vulneráveis a doenças provocadas por agentes mórbidos estranhos a seu meio, e expostas às enfermidades que acometem a população não-índia".

Considerando exatamente esses hábitos, a Funai já se adiantou e fez palestras para os índios Fulni-ô, do município de Águas Belas, em Pernambuco. Esta tribo realiza um ritual chamado "ouricuri", no qual os homens são isolados das mulheres da aldeia durante quatro meses. Apesar de estes índios serem bastante aculturados e de a ocorrência de relações homossexuais ser provável entre eles, a Funai ainda não constatou qualquer contaminação.

O caso mais complicado é o do índio J.W.G., de 33 anos, que adquiriu Aids da mulher, uma prostituta que conheceu há três anos e que com ele vivia na aldeia Bogio, no município de Ibirama (SC). Em dezembro passado, o Hospital de Clínicas de Curitiba (PR) constatou a contaminação da mulher e fez imediatamente exames no índio. Ele está para retornar à aldeia e ficará sob

vigilância da Secretaria de Saúde do Estado e da Funai. A população indígena da área está sendo submetida a testes.

O outro caso confirmado é de um índio bororo, cujo nome a Funai não revela, e que tem aproximadamente 25 anos. Seu último paradeiro era o garimpo de Peixoto Azevedo, em Mato Grosso. O índio não está na sua aldeia e nem tem ido lá. Mas mesmo assim a Secretaria de Saúde do

Estado e a Funai realizaram testes em 250 índios nos postos indígenas de Gomes Carneiro, Piebaga, Pobre e Tadarimana. Destes, 220 testes já deram resultado negativo e os outros estão sendo concluídos. O caso suspeito é de um índio pareci, homossexual, que vive longe da aldeia há oito anos e atualmente mora na periferia de Cuiabá (MT).

Conferência Internacional
A diretora da Divisão Nacional de

Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do Ministério da Saúde, Lair Guerra de Macedo, apresentará uma palestra sobre a situação do programa anti-Aids na estrutura dos serviços de saúde pública no Brasil, na próxima terça-feira, em Londres, durante a Conferência Internacional sobre Aids promovida pelo governo britânico e pela Organização Mundial de Saúde, que vai até o dia 11.